

GENOGRAMA MANUAL *VERSUS* VIRTUAL: COMPARABILIDADE DA APLICABILIDADE DOS MÉTODOS

TAÍS IVASTCHESCHEN¹, THAYNE DA ROSA SICORRA², RULLIANE
APARECIDA DOS SANTOS³, MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR⁴

1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil. taisiivastcheschen@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil. rulliane_bony@hotmail.com

3 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil. thaynedarosasicorra@hotmail.com

4 Doutor em Odontologia. Professor Colaborador Adjunto, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil. manoelito_fsjunior@hotmail.com

RESUMO

Objetiva-se descrever a aplicabilidade do genograma como ferramenta para gestão da clínica e comparar a aplicação em modo manual e virtual. Utilizou-se como método o estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem, no período de maio a junho de 2019. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada com a paciente em visita domiciliar e após elaboração do genograma de maneira manual e na versão virtual. Observou-se, na construção teórica do trabalho, que poucos profissionais da saúde sabem como usar esta ferramenta e como ela pode agregar à prática diária. Verificou-se a importância do genograma na aproximação do profissional com o paciente, organização do processo de trabalho e leitura rápida e abrangente da organização familiar. Com o genograma manual, foi necessária consulta dos símbolos e seus significados em materiais de apoio, para a versão virtual foi necessário um cadastro, leitura breve do manual de instruções e então preenchimento dos campos de informação no site. No geral, o genograma permite combinar informações de determinada família, compreender o indivíduo no seu contexto, localizar o problema de saúde, explorar e aconselhar situações-problema; possui não só valor diagnóstico, mas também terapêutico. Conclui-se que a aplicação do genograma foi uma experiência enriquecedora na prática acadêmica, demonstrou que esta ferramenta acrescentada à gestão da clínica, enriquece o processo de trabalho de profissionais da saúde, proporciona melhorias no atendimento aos usuários e facilita a organização de ações. Entre o genograma manual e o virtual, observou-se a melhor desenvoltura da versão *online* por ser mais rápida e padronizada, no entanto, depende de computador e *internet*.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde; Avaliação em Saúde; Educação em Enfermagem; Experiências; Genograma.

MANUAL VERSUS VIRTUAL GENOGRAM: COMPARABILITY OF THE APPLICABILITY OF THE METHODS

ABSTRACT

To describe the applicability of the genogram as a clinical management tool and to compare the application in manual and virtual mode. Method qualitative, descriptive, experience-report study, conducted by nursing students, from May to June 2019. Data collected through semi-structured interviews with the patient during home visits and after genogram elaboration. manual and virtual version. It was observed in the theoretical construction of the work that few health professionals know how to use this tool and how it can aggregate daily practice. The importance of the genogram in verifying the professional with the patient, the organization of the work process and the quick and comprehensive reading of the family organization was verified. With the manual genogram it was necessary to consult the symbols and their meanings in supporting materials, for the virtual version it was necessary to register, briefly read the instruction manual and then fill in the information fields on the site. In general, the genogram allows us to combine information from a particular family, to understand the individual in its context, to locate the health problem, to explore and advise problem situations. It has not only diagnostic but also therapeutic value. The application of the genogram was an enriching experience in academic practice, demonstrating that this tool added to clinical management enriches the work process of health professionals, provides improvements in patient care and facilitates the organization of actions between the genogram. manual and virtual, it was observed the best resourcefulness of the online version because it is faster and standardized, however, it depends on computer and internet.

Keywords: Primary Health Care; Health Evaluation; Experiences; Education in Nursing; Genogram.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Atenção Primária a Saúde (APS) tem como principal estratégia a reorientação e a ordenação da assistência à saúde da população, conforme preconiza os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) (NOGUEIRA *et al.*, 2017). Além disso, a expansão Estratégia Saúde da Família (ESF), nos últimos anos, tem um caráter substitutivo e prioriza ações de cuidado à saúde de indivíduos, família e comunidade, de forma contínua e integral (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Os profissionais da APS devem ser capazes de resolver problemas de saúde individuais e coletivos com ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde (MALTA *et al.*, 2016). Para tanto, é necessário ter uma compreensão da dinâmica familiar dos usuários adscritos no território de responsabilidade, estabelecendo

vínculo entre profissionais, pacientes e familiares que promovam alianças de compromisso e responsabilidade com o cuidado, inclusive com o uso de recursos, ferramentas ou instrumentos, tais como o genograma (BORGES, COSTA, FARIA; 2015).

O genograma trata-se de uma representação gráfica que demonstra o desenho familiar, sua estrutura ao longo das gerações, etapas do ciclo de vida e movimentos sociais (MCGOLDRICK, GERSON, PETRY; 2012). Sua origem está ligada ao estudo de doenças de transmissão hereditária (COSTA, 2013); no entanto, tem sido cada vez mais utilizado no campo das ciências sociais e na análise da complexidade do processo saúde-doença (YOUNG, MEHL-MADRONA, MAINGUY; 2018; SITNIK-WARCHULSKA, IZYDORCZYK, 2018), principalmente no cuidado de crianças e adolescentes (LEONCIO, SOUZA, MACHADO; 2017; SITNIK-WARCHULSKA, IZYDORCZYK, 2018).

Seu uso é passível para organizar os dados durante a fase de avaliação do indivíduo ou família (função investigativa) e acompanhar seus processos (função interventiva) (BORGES, COSTA, FARIA; 2015). Atualmente, é utilizado na terapia familiar, principalmente na APS, como também para pesquisas no campo da saúde (BORGES, COSTA, FARIA; 2015).

Para construção do genograma, são necessários: representação mínima de três gerações, descrição de dados demográficos, relações civis familiares, dados de acontecimentos significativos, como morbidades e mortalidade e relações entre os membros da família (MCGOLDRICK, GERSON, PETRY; 2012). Outros aspectos como indicações datadas das atividades, ocupações, lugares de residência e mudanças no desenvolvimento vital podem enriquecer a descrição de dados contidos no genograma (MCGOLDRICK, GERSON, PETRY; 2012).

Um dos desafios na elaboração de um genograma está na necessidade de acesso as informações o mais precisas possível e uma organização sistemática e autoexplicativa. Até a década de 80, a ferramenta era realizada de várias formas, sem padronização dos símbolos e na forma de traçar as configurações familiares. No entanto, essa individualização do profissional acaba por dificultar o entendimento ou leitura universal por outros profissionais, por isso, atualmente, possui um padrão de construção e símbolos (COSTA, 2013). Assim, surgiu a necessidade de inserção da informatização no processo de trabalho, o que originou os primeiros genogramas virtuais (SCHLEGEL, 2011).

A universidade, como ambiente propício para uma formação acadêmica voltada para responder às necessidades de saúde da população brasileira, precisa incentivar os acadêmicos ao conhecimento e á utilização de ferramentas de cuidado familiar. Além do conhecimento

teórico, a abordagem prática e seu uso na clínica dinamizam o conhecimento e demonstram o genograma como ferramenta para gestão da clínica na construção de opinião crítica e reflexiva dessa ferramenta quando inserida no processo de trabalho colaborando com a organização e planejamento. O objetivo do estudo foi descrever a aplicabilidade do genograma como ferramenta para gestão da clínica e comparar a aplicação em modo manual e virtual.

2 MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de maio a junho de 2019, por acadêmicas do último ano do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como parte avaliativa da disciplina optativa recém-implantada `Inovações em Saúde Coletiva`.

A coleta dos dados para construção do genograma da paciente-índice como recurso didático-pedagógico aconteceu durante uma visita domiciliar, escolhida por seu histórico patológico e objetivando a função investigativa do genograma. Os dados foram coletados por meio de entrevista após o aceite prévio em participar do estudo.

Após a obtenção dos dados individuais e familiares da paciente-índice, as três acadêmicas construíram conjuntamente na universidade o genograma, utilizando folha de papel A4 com auxílio de lápis e régua. Posteriormente, houve a confecção do genograma virtual, com o uso do programa `Álbum de Família` desenvolvido pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (SCHLEGEL, 2011).

3 RESULTADOS

Após a aplicação da ferramenta, foi possível descrever a história da paciente-índice, a qual possuía 54 anos, cardiopata e diabética, com histórico prévio de três pontes de safena e implantação de um *stent*. Atualmente, encontrava-se afastada do trabalho recebendo auxílio.

O grupo familiar era composto pela paciente-índice, seu cônjuge e dois filhos. A filha descobriu, recentemente, ser portadora de arritmia cardíaca e o filho não reside na mesma casa. A família referiu-se religião Católica, a renda familiar obtida de uma oficina mecânica do esposo. O pai da paciente-índice faleceu em 2016 por câncer de pele, a mãe de 79 anos

tinha reumatismo, a paciente possuía dois irmãos: um de 53 anos, diabético e outro de 48 anos, hipertenso.

A família apresenta uma estrutura tradicional, ciclo de vida familiar do casal com na transição de saída dos filhos, com padrão de repetição relacionado a problemas cardíacos em equilíbrio familiar.

Durante a confecção do genograma, a versão manual foi elaborada com o uso uma folha de papel A4 e lápis, sendo necessária a consulta dos símbolos e seus significados em materiais de apoio e paciência para tentar deixá-lo o mais ilustrativo e autoexplicativo possível. Observou-se que leva um tempo maior para ser construído, possui difícil legibilidade e precisa ser refeito se forem necessárias novas atualizações.

A versão virtual foi elaborada com o uso do site `Álbum de Família`; para isso, foi necessário a realização de um cadastro, uma breve leitura do manual de instruções e então preenchimento dos campos de informação. Observou-se ser mais rápido, o que possibilita associar com as demais demandas dos serviços de saúde e possui uma padronização, pois é só inserir os dados que ele fornece a representação; além disso, a utilização do meio on-line facilita atualizações a qualquer momento, sendo viável e interessante a inserção do genograma no prontuário eletrônico, permitindo visualização da condição/ histórico de saúde individual e familiar. Contudo, para sua manipulação, é preciso um bom acesso a internet. Observou-se ainda a falta de disponibilidade de algumas informações dentro do *site*, por exemplo, uma abrangência maior de classificação de doenças.

Após a aplicação da ferramenta, foi possível verificar a importância do uso do genograma por inúmeros fatores: como na aproximação do profissional com o paciente, organização do processo de trabalho e leitura rápida e abrangente da organização familiar. Para gestão da clínica, esperava-se um benefício na tomada de decisão. No geral, o genograma permite combinar informações de determinada família, compreender o indivíduo no seu contexto, localizar o problema de saúde, explorar e aconselhar situações problema; ressalta-se, ainda, que possui não só valor diagnóstico, mas também terapêutico. A ferramenta auxilia e provoca a mudança de um atendimento voltado unicamente à doença para uma conduta e acolhimento, humanizado e familiar, ajudando na promoção, prevenção e tratamento adequado.

Observou-se, na construção teórica do trabalho, que poucos profissionais da saúde sabem usar esta ferramenta e como essa pode agregar a prática diária. Um processo de treinamento dos profissionais e desenvolvimento tecnológico para uma possível inserção do

genograma no prontuário de cada usuário mostrou-se uma intervenção acessível, o que reforça a necessidade do compartilhamento de informações adquiridas e a introdução de temas como o do presente trabalho ainda na vivência acadêmica, como a experiência vivenciada durante a realização da disciplina de “Inovações em Saúde Coletiva”.

4 DISCUSSÃO

O processo de construção do genograma, referido no presente relato de experiência, demonstrou-se como um recurso de efetividade no cuidado de saúde em abordagem familiar, além de um recurso didático-pedagógico fundamental durante a formação acadêmica, tornando os futuros profissionais da saúde preparados para conduzir diferentes situações de saúde com abordagens contemporâneas mais resolutivas e abrangentes (NOGUEIRA *et al.*, 2017), principalmente no contexto do sistema de saúde brasileiro. A Estratégia de Saúde da Família foi criada com objetivo de realizar a promoção da saúde e a prevenção de doenças em uma abordagem familiar (SCHLEGEL, 2011), portanto, deve-se incorporar o uso de ferramentas que alcancem maior resolutividade no cuidado.

Salienta-se que as relações familiares são processos dinâmicos e a história de vida do indivíduo não pode ser desvinculada da história de vida do núcleo familiar, sendo fundamental para compreensão do processo saúde-doença (REBELO, 2007). É conhecido que interações e relações familiares são altamente recíprocas, padronizadas e repetitivas (REBELO, 2007). No entanto, cabe ressaltar que há algumas limitações no uso do genograma, como, por exemplo, baixa aplicação nas famílias com poucos elementos ou pessoas que vivem sozinhas e a resistência de certos pacientes a prestarem informações em contexto familiar.

Destaca-se que o genograma tem sido amplamente utilizado na área da saúde desde muitos anos (YOUNG, MEHL-MADRONA, MAINGUY; 2018; SITNIK-WARCHULSKA, IZYDORCZYK, 2018; KRUGER, 2008), com benefícios para observação e análise dos padrões de comunicação entre as pessoas, exploração dos aspectos comportamentais e emocionais em um contexto de gerações, auxílio na identificação de aspectos comuns e únicos, discussão e evidência da família (SANTOS, GOMES; 2018). Mais do que um instrumento de coleta de dados, faz parte na construção de um processo de intervenção (SANTOS, GOMES; 2018).

Apesar do nível de importância e aplicabilidade do uso do genograma, ainda há baixa adesão pelos profissionais de saúde e ensino do instrumento. Sendo assim, através do uso desse recurso como recurso didático-pedagógico, reitera-se necessidade de pesquisas que busquem aprofundar a aplicabilidade no ensino e na prática, com vistas a ampliar o conhecimento do contexto familiar na qualificação do cuidado de saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2014).

A informatização fez com que surgissem *softwares* de desenho, o que facilita sua realização, armazenamento, apresentação de casos e apoio a formação de profissionais (REBELO, 2007). No entanto, reforça-se que as versões manual e virtual foram efetivas, o que diferenciou refere-se a facilidade de atualização, menor tempo de produção e facilidade de legibilidade pela padronização.

5 CONCLUSÃO

A aplicação do genograma foi uma experiência enriquecedora na prática acadêmica, este estudo demonstrou que essa ferramenta, acrescentada à gestão da clínica, enriquece o processo de trabalho de profissionais da saúde, proporciona melhorias no atendimento aos usuários e facilita a organização das ações. No presente caso, o uso do genograma auxiliou no reconhecimento do padrão de repetição da condição cardíaca e a avaliar as possíveis intervenções na vida da paciente-índice.

Entre o genograma manual e o virtual, observou-se a melhor desenvoltura da versão on-line, por ser mais rápida e padronizada; no entanto, depende de computador e *internet*. A legibilidade da escrita deixa de ser um problema, assim como a segurança das informações, pois os dados podem ser protegidos mais facilmente.

6 REFERÊNCIAS

BORGES, C. D.; COSTA, M. M.; FARIA, J. G. Genogram and primary health care: in search of integrality. **Revista Psicologia e Saúde**, v.7, n.2, p.133-141, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2015000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2019.

COSTA, Rosalina Pisco. Graphical representation of families using Genopro (r): (re) discover the family genogram in the context of qualitative research. **Indagatio Didactica**, v.5, n.2,

p.723-733, 2013. Disponível em: < <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4428>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

KRÜGER, L.L.; WERLANG, B. S. G. Genogram as a resource in the therapeutic conversational space. **Avaliação Psicológica**, v.7, n.3, p.415-426, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300013>. Acesso em: 24 ago. 2019.

LEONCIO, E.T.; SOUZA, S. R. P.; MACHADO, J. L. M. Degradation of parental bonding and violence against children: the use of family genogram in the pediatric clinic. **Revista Paulista de Pediatria**, v.35, n.2, p.185-190, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28977323>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MALTA, D. C.; SANTOS, M. A. S.; STOPA, S. R.; VIEIRA, J. E. B.; MELO, E. A.; REIS, A. A. C. Family Health Strategy (FHS) in Brazil, according to the National Health Survey, 2013. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.2, p.327-338, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000200327&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MCGOLDRICK, M.; GERSON, R.; PETRY, S. **Genogramas: avaliação e intervenção familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NASCIMENTO, L. C.; DANTAS, I. R. O.; ANDRADE, R. D.; MELLO, D. F. Genogram and ecomap: Brazilian nursing contributions. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.21, n.1, p.211-220, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072014000100211&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 ago. 2019.

NOGUEIRA, A. P. F.; LUCENA, K. D. T.; PINTO, B. P. V.; ARAUJO, M. F.; ATAÍDE, M. C. C.; WILSON DANTAS PEDROSA NETO, W. D.; DEININGER, L. S. C. The importance of using genograms for understanding of family dynamics. **Journal of Nursing UFPE on line**, v.11, n.12, p.5110-5115, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23522/25355>>. Acesso em: 24 ago. 2019 .

REBELO, Luis. Genograma familiar o bisturi do médico da família. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v.23, n.3, p.302-317, 2007. Disponível em: <<http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10364>>. Acesso em: 24 ago. 2019 .

SANTOS, M. J. Z.; GOMES, I. C. The use of the genogram as an expressive resource and object mediator in group of children and adolescents. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v.39, n.2, p.197-212, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-54432018000200007&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 24 ago. 2019.

SCHLEGEL, Raphael Dumont. **Genograma digital na atenção primária - a experiência de Chapada do Norte/MG**. 2011. Monografia - Universidade Federal de Minas Gerais, Araújo, 2011.

SITNIK-WARCHULSKA, K.; IZYDORCZYK, B. Family patterns and suicidal and violent behavior among adolescent girls - genogram analysis. **International Journal and**

Environmental Research of Public Health, v.15, n.10, p. e2067, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30241331>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

YOUNG, V.; MEHL-MADRONA, L.; MAINGUY, B. A Patient-Centered Approach to a Rural General Practice in Distress and the Search for a Solution. **The Permanent Journal**, v.22, p.17-99, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29702050>>. Acesso em: 24 ago. 2019.